

Urussanga

letra: Pe. Cornélio Dall'Alba

música: Osvaldo Pfützenreuter (Vadico)

Andante

Introdução

Canto

boca chiusa

1. — Lá na
2. — Pe - las

The introduction consists of two staves. The treble staff begins with a half note G4, followed by a quarter rest, then a quarter note A4, a quarter note B4, and a quarter note C5. The bass staff has a half note G2, followed by a quarter rest, then a quarter note G2, a quarter note F2, and a quarter note E2. The key signature has three sharps (F#, C#, G#) and the time signature is common time (C).

bei - ra da san - ga um - u - ru Ba - ti zou - a na á - gua lus - tral U - rus -
ban - das do o - rien - te che - ga - vam Os in - dô - mi - tos fi - lhos da au - ro - ra Su - as

The first line of lyrics is set to music. The treble staff has a repeat sign at the beginning. The melody starts with a half note G4, followed by quarter notes A4, B4, C5, B4, A4, G4, F4, E4, D4, C4. The bass staff has a half note G2, followed by quarter notes G2, F2, E2, D2, C2. The key signature has three sharps and the time signature is common time.

san - ga gri - tou o ín - dio nu U - rus san - ga e - co - ou o ma - ta - gal U - rus -
ru - des can - ções re - lem - bra vam E - po pé - ias e lu - tas de ou - tro - ra

The second line of lyrics continues the melody. The treble staff has a half note G4, followed by quarter notes A4, B4, C5, B4, A4, G4, F4, E4, D4, C4. The bass staff has a half note G2, followed by quarter notes G2, F2, E2, D2, C2. The key signature has three sharps and the time signature is common time.

san - ga já o ín - dio a cha - ma - va U - rus san - ga ha - ve - ri - a de fi - car U - rus -

The third line of lyrics concludes the piece. The treble staff has a half note G4, followed by quarter notes A4, B4, C5, B4, A4, G4, F4, E4, D4, C4. The bass staff has a half note G2, followed by quarter notes G2, F2, E2, D2, C2. The key signature has three sharps and the time signature is common time.

san - ga Já o ín - di - o a cha - ma - va U - rus san - ga ha - ve - ri - a de fi - car 2. — Pe - las

Orleans, 23 de agosto de 1977

1 — Lá na beira da sanga um uru
Batizou na água lustral...
— Urussanga — gritou o índio nu,
— Urussanga — ecoou o matagal.

Estrilho — Urussanga já o índio a chamava
Urussanga haveria de ficar,
Urussanga já o índio a chamava
Urussanga haveria de ficar.

2 — Pelas bandas do oriente chegavam
Os indômitos filhos da aurora,
Suas rudes canções lembravam
Epopéias e lutas de outrora.

3 — Descendentes dos nobres romanos,
Homens fortes de olhar cintilante
Transpuseram ignotos oceanos,
Nos legando esta terra gigante.

4 — Os seus passos de sangue molhados
Arrastaram ao ínvio sertão
As cidades com seus povoados
Dando início a novel geração.

5 — Com suas mãos semearam o trigo
E fizeram florir parreirais
E a vida encheu-se de riso
E a esperança cresceu mais e mais.

6 — Já cem vezes o urú fez seu ninho
E a magnólia vestiu-se de flores...
Canta, ó idílica terra do vinho
Tua história, tua fé e teus amores.